



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

TEOLOGIA...

Marcos Roberto Inhauser

Em artigos anteriores mostrei que a teologia tem como ponto de partida a interrogação. Esta gera a reflexão que busca entender como Deus é e como Ele age. Ao fazê-lo, a teologia leva a pessoa a ficar maravilhada com as descobertas, daí porque afirmei no segundo artigo que a teologia se faz com exclamação. Seguindo a mesma linha de raciocínio, o bom teólogo é reticente. Ele não faz afirmações bombásticas e conclusivas. Ele sabe que o que conhece hoje, o que é verdade hoje, poderá ser revisto amanhã, porque está no árduo trabalho de entender o incognoscível. Olha reticamente para suas reflexões e para a teologia dos outros. É um desconfiado por natureza. Todas as teologias que conhece ele as vê criticamente e está aberto às críticas para sua própria teologia.

Isto nos leva a uma outra conclusão: não há teólogo sério que seja independente, pois sua reflexão é fruto da convivência na comunidade de fé. Ele depende de outros para refletir e para que estes reflitam sobre o que ele tem refletido. Ele pratica aquilo que os anabatistas chamam de comunidade hermenêutica, onde a verdade não é estabelecida pela cabeça e pensamento de um, mas pela vivência em comunidade e pela troca mútua de conhecimentos, de tal forma que a descoberta teológica de um é compartilhada na comunidade de fé e esta, por sua, vez reflete e critica ou retroalimenta o pensador.

Há, pois, uma dupla dimensão na produção teológica: a comunidade de fé é o *locus teologicus* do teólogo (com o perdão da redundância) e é o alvo da reflexão teológica.

Todo teólogo deve pensar a fé a partir de uma realidade concreta e para uma realidade concreta. Ele deve ser membro atuante de uma comunidade de fé, deve compartilhar com esta comunidade suas descobertas e conclusões e deve receber dela os parâmetros para a avaliação do seu pensamento. Por outro lado, a teologia, por ser uma tarefa feita por seres humanos que refletem sobre o divino, deve também ter presente esta dupla dimensão. A teologia é uma reflexão sobre Deus que afeta a forma de viver em sociedade. Ela deve ser um instrumento de ajuda e norteamo aos indivíduos no sentido de que tenham melhor e mais frutífera atuação na sociedade. Quanto mais conectada ao contexto e ao mundo no qual vive seja a teologia, tanto mais pertinente ela será.

Isto nos leva a pensar na teologia imperante em muitos círculos. Valoriza-se a espiritualidade transcendental, desvinculada e desvinculante do aqui e agora e propõe-se um sonho/objetivo no além e no porvir, nos céus. Quando uma teologia faz isto (desvincular o sujeito histórico de seu contexto cultural, alienando-o) ela deixa de ser teologia e passa a ser ideologia.

Por isto, a teologia deve ser reticente numa dupla dimensão: ela precisa estar sempre alerta para auto-avaliar-se se está sendo pertinente para o momento histórico e para a cultura onde ela é produzida, e deve ser avaliada pela comunidade para saber se as respostas que ela apresenta realmente são viáveis.

Uma verdadeira teologia inicia-se com uma pergunta, maravilha-se com a descoberta, mas torna-se prudente na reticência.